The James E. Hughes, Jr. FOUNDATION

Reflexão: Relações

Li recentemente um livro maravilhoso sobre relações que decompôs a sua complexidade naquilo que considero serem duas ideias fundamentais que todos devemos ter sempre em mente.

Em primeiro lugar, tal como John Locke sugeriu no seu grande tratado sobre governação — que, evidentemente, consiste simplesmente em duas ou mais pessoas a tomarem decisões em conjunto —, o cerne do sucesso de qualquer relação reside em compreender que, para ter o amor que desejo, tenho de abdicar da minha liberdade para ajudar o outro — sem reservas. Significa perceber que, embora eu possa fazer esta promessa tão rara a outra pessoa — de a ajudar para sempre e incondicionalmente —, não posso saber se o outro me ajudará. Só posso esperar que ele ou ela o faça. Sei que, ao fazer tal promessa de ajudar outra pessoa, a minha existência depende de o fazer, sabendo ao mesmo tempo que posso estar completamente errado. Trata-se de um salto para o desconhecido, do qual a minha existência depende. Não dar esse salto nestas circunstâncias tão raras será não conseguir tornar-me quem estou destinado a ser.

Em segundo lugar, no nosso universo, três formas de física regem a nossa experiência e, em particular, nas relações: a fissão, a inércia e a fusão. Sugiro que olhar para as nossas relações através das lentes destas forças pode ser útil. O que quero dizer no caso das relações?
De forma muito simplificada, a fissão é como o mingau da Goldilocks estar demasiado quente e acabar por nos fazer explodir numa labareda de calor. A inércia é como o mingau da Goldilocks estar demasiado frio e, eventualmente, a relação morrer de frio intenso. Só na fusão, quando a temperatura do mingau está «na medida certa», é que a relação floresce, se mantém e se torna antifrágil! Na fusão, 1 + 1 = 3. O milagre do nosso sol é que ele torna a vida possível. Na minha opinião, esta mesma força conduz à vida nos relacionamentos.

Namaste,
Jay

* Esta reflexão é uma adaptação do prefácio escrito pelo Sr. Hughes para o livro intitulado «United in Flow», de Feisal Alibhai, 2023